



Eu posso substituir qualquer uma minha repetição por ela.

Mas quando eu percebi que isso não era possível, eu não pude substituir ela com uma repetição.

Eu conseguia, com certeza, com ela, fazer minhas repetições, do que eu quisesse, usando a função de Deus.

Tá bom?

Não é que ela dispensa aqueles comandos, mas ela substitui qualquer um desses comandos que você queira trabalhar.

Eu vou fazer a palavra repetir aqui, mas não quero usar o nó, não quero usar o ar, não quero usar a dupla, só quero usar o personagem aconselhado para fazer isso.

É um pouquinho chato, mas eu não falei para fazer isso com uma palavra que eu via.

se usar ela, não, dentro do comando repetição.

Ah, mas eu posso usar o comando repetição dentro dela?

Não.

Ela já é repetição.

Entendeu?

Você não vai usar o comando for, o ar, tudo dentro da função repetitiva.

Ela já faz isso pra você.

Não deve ser usado.

Você não aproveita ou deixa dentro da função repetitiva.

Então vamos mostrar aqui, a gente já fez alguns exemplos.

A gente pediu 1 a tanto com fogo, a gente fez com ar, a gente fez com computador, a gente fez um monte de coisa assim.

A gente não pediu a sequência de 1 a tanto, os paga tanto, os cifra tanto com fogo, com ar, a gente fez isso.

Então eu vou te mostrar agora como funciona isso de cima.

Então ela tem que ser alta, executada.

Mas de que jeito?

Vamos deixar um arquivo aqui, vou ligar aqui para a última.

Vou ligar aqui para a última, para o alguém.

Eu vou falar uma teoria que você tem que entender.

Ela é meio chave, mas nada que eu possa entender.

Minha proposta aqui é imprimir os números, uma sequência.

Digamos aqui de 1 a 50.

Eu faço isso com o for, faço isso com o I.

Eu vou fazer o mesmo com um do outro.

Mas eu quero dar uma função a você para fazer em si.

Com toda função, tem que ter alguém que vai chamar.

Nós acabamos de ver que se você não chamar a função, ela não acontece.

Então, eu tenho que dar uma chamada.

Eu tenho que aceitar ela para ela seguir sozinha.

Então, veja bem.

Aqui está alguém atornado a esse palco.

Aqui eu coloquei apenas o nome da minha função Como é que é o nome da função que eu

estou chamando?

Números, tá?

Beleza!

Então eu criei uma função `Ímper Ímper Número 1` Eu estou dizendo que essa função vai ser Números inteiros que vai trabalhar Beleza!

E se eu quiser retornar alguma coisa, eu tenho que retornar só Números inteiros Agora você vai ver que não é mais difícil Aqui vem um pequeno código de esperança Uma vez que está em Esperântico inteiro Boa!

Aí, para isso aqui funcionar, eu vou ter que mandar executar aqui, olha lá, Números.

Números, ele passou aqui e não tem nada, ele achou o nome.

Números é uma função, eu tenho que botar para cá.

Não é que eu vou criar uma função para executar essa função, eu tenho que criar uma função inicial apenas.

Como todo FOR, como todo LIKE, você tem que colocar um valor de NULL para executar.

Ele não consegue trabalhar.

Então o que é que eu vou fazer aqui?

Executa a função recursiva e leva o número 1 para cá.

Ele recebe 1.

Aqui ele começa a se auto-executar.

Se ele for menor ou igual a 50, imprima nele, por exemplo 1, e retorna para a função recursiva, para que ele retorne para cá agora mais rápido.

Volta para a função recursiva ou ele que eu já tenho aqui, mais um 2.

2 é menor que 50?

Sim, imprime 2.

Retorna 1, 2, mais 1, 3, entrega 3.

3 é menor que 50?

Entrega 3, retorna, entrega mais 1, 4, e assim vai.

Não deu um for, um while, ou um duplo para fazer essa trabalhada.

Certo?

Então quer dizer, eu tenho uma função impossível na mão, eu uso, eu posso fazer qualquer tipo de edição com uma função impossível que eu queira.

Eu quero ter que se autoexecutar.

mas eu tenho que chamar ela, claro.

Então, vamos iniciar, mas é para que ela tome uma forma de progredir.

Então, se você for pegar isso aqui como déficit, essas vezes aqui, para ver se eu tenho uma falha, porque eu aqui não, a gente vai fazer ela rodar de novo, aqui, por exemplo, se eu queira fazer esse loop, Vamos pegar um exemplo aqui, um bom sacerdótico.

Exemplo 1.

Função.

A sua mente.

Se eu vou para cima.

Trazendo para cá.

Eu vou ver aqui o internet para a música.

Para a música.

Falta aqui, esse aqui.

Pega lá, calma lá.

Fica livre, é possível?

Falta um pouquinho aqui em cima, está montado.

Então, quer dizer, qualquer um dos cinco números tá precisando que o valor faleceu a coisa que tá.

Agora, o problema é que ele vai fazer isso aqui até chegar a escrita diferente.

Então, vamos lá.

Então, quando sai aí, sai com o cinto.

Opa, maior.

Aqui, aqui, um foco, um live, aqui, um boom.

aqui, Então ela se alcança aqui sobre cinquenta textos.

O que eu colocaria dentro de um livro novo, um texto, ela, grande finalidade, ela faz esse trabalho de poupança de uma representação.

Ela se alcança em tudo.

Em mil e quantos livros a gente vai precisar de um foco, um live, um boom, né?

Ela se coloca dentro de um livro.

A gente vai ter que chamar ela de um texto, uma poupança inicial, E aí, se nós botarmos uma posição que vai ser de cima, a gente vai trabalhar de cima.

Como se tivesse um board feito, um board de 5 a 10, com um arco de 1,6m de tal, a barriga é bem tranquila e ela pode trabalhar.

Se você não querer usar os copos, ela funciona bem.

Então, o primeiro exercício é esse, que é o nó esquerdo aqui.

Temos aqui também os pares.

Vamos ver como foca o ar, o vento.

Para perceber os pares, o que acontece é que eu quero a soma de todos os pares.

Então eu vou lá e repito, definindo essa equipe para trabalhar a gente pegar o valor de volta.

Soma pares é o nome da minha função.

Eu preciso levar um valor de cada par.

Então minha função está precisando do valor 4 Levo 2 para cá.

2 é menor que 20?

Sim.

Vou somar.

Pega o S está global aqui dentro.

Podia ter colocado aqui dentro.

Vamos colocar.

S vai ser igual a S mais 2.

Então pegou 2.

Como se definiu o S assim, eu vou pegar e coloco a 0 dentro disso.

essa é pra 0 mais 2, beleza, retorna 2 mais 2 que é 4, 4 é menor que 25, então 2 mais 2 que é 4, então vou colocar mais 2 que é 6 pra cá, é menor que 20, então pega mais 2 e coloca aqui, então mais 2 que é 8, então aqui ele vai e o que que acontece, eu vou no final aqui, eu vou ter a soma de todos os pares que vai vir pra cá, porque que você, porque que eu coloquei Por que eu coloquei ela como global aqui?

Exatamente porque ela é um lixo, aqui está retornando só pra cá.

Mas eu poderia, em vez disso aqui, como eu vou voltar com esse S aqui, eu lembro que esse cara aqui como global, como lixo.

Porque esse cara aqui, ele vai voltar no final.

Quando isso aqui não for mais verdadeiro, chegar aí no 20, o que vai acontecer?

Vai ter CTCL, vai ter um retorno com 20, que vai dar no SS, O 20 vai vir para soma de pares,

[illegible]

Já...

Essa é a única diferença que a outra função não aposta.

A outra função, você vai subir, quantas vezes você quer largar, não quisermos sobe, não é possível não.

Então quando está perdendo o céu, ela dispara o que não ela tem.

Ela vai até a sua condição a ver o que está perdendo.

Quando ela sai do nível 1.000, dispara até 1.000.

Ela funciona desde que você está apenas parado.

Você mandou ela lá.

Ela sempre está funcionando com o valor de  $n$  mais 2,  $n$  mais 2,  $n$  mais 2.

Você mais 1, mais 1, você quer?

A gente sempre usou for para a Patrícia, para o Vitor, para fazer isso ali, mas isso agora não funciona.

Se não fossem essas coisas, ela ainda estaria.

Não.

Ela deveria estar passando.

Ela tem, exatamente, o objetivo dela é repetir o que ela demonstra.

Você colocar no livro, se você quiser.

A língua que eu tenho em mim, eu tenho em mim por ele.

Mas se eu não tenho em mim por ele, eu tenho em mim por eu não.

É porque é a língua dele, a língua dela.

Você tem o livro em mim.

Ele escreveu no manual que ele fazia isso com pó, com barro, mas a ideia dele era ser você



usar o típico canalério do ginástico.

Então, eu vou continuar.

Então, eu pego aqui e falo, já que ele saiu daí.

Certo?

Então, se eu chegasse.

Inclusive, enquanto eu der a posição dela para você, mas ela, ela sempre tem que ter uma posição de lado.

Se ela vier para você e parar, ela não vai parar de lado.

O que é que vai acontecer?

Quanto que ela vai ficar?

Até quando que ela está voltando?

Ela vai ter que voltar para o lado que eu trouxe.

Ah!

Então, a posição dela.

Olha, você vai voltar.

Enquanto tu for 5 metros, tem que estar voltando e fazendo o que está aqui dentro.

E eu estou dizendo assim, mais de dois mil e oito anos.

E a gente aproveitou o copo aqui para fazer matriz, para fazer alguma coisa assim, as pedigres.

Eu posso dar outros mais de cinco para fazer aquilo lá.

Isso aí é tudo de boa.

Isso é, isso é a razão.

É a tradição de Deus.

Então, o que é que nós temos que fazer com essa tradição?

Eu estou me lembrando do dia em que o Papai do Amor foi morto.

E eu estou me lembrando do dia em que o Papai do Amor foi morto.

E eu estou me lembrando do dia em que o Papai do Amor foi morto.

E eu estou me lembrando do dia em que o Papai do Amor foi morto.

para usar porque isso aí é o que você quer.

Qual a vantagem que eu vejo disso aí?

Ah, eu vou usar um for dentro do meu programa para repetir alguma coisa.

Digamos que o meu programa é gigante.

Mas esse for, ele está caçando memória.

Um for limpo.

Ele está gastando memória.

Por que?

Porque ele vai armazenar todo dia.

Passar a hora que está na memória.

Não, mas aí eu quero...

Eu quero que a função não é possível, porque as repetições vão ser...

Quando eu mandar esse arquivo para o computador, ele não vai ficar gastando memória.

Se eu coloco um fórmula direta no computador, a minha vez, ele está memorizando a curva, ele tem como não saber.

E aí eu podia dividir o meu programa, fazer uma função de repetição.

Aí eu posso usar um conjuntinho que aí fica um pouco mais saboroso.

Não é logo um pônei de voz, só na hora que eu preciso de rodar.

Entendeu?

Então, se lá em cima eu peguei...

Aí eu não vou ter que dizer isso, porque aí também não vai ter esse negócio, pessoal.

Eu tenho só um desenho.

Então, uma forma de fazer elementos comandos.

Tudo certo, né pessoal?

Beleza?

Não vai cair.

Sim, pessoal.

Ah, isso é a função normal.

É só você ter uma noção do que está acontecendo no livro de Santos Suído.

Então, é ali a posição do Suído onde fica a paz, né?

Se alcança a curta, dando uma forma de reflexão nesse contato.

Pessoal, para quem quiser usar o computador aí, vou fazer a chamada, aí você desliga o computador, vou guardar, ele fica estaticado, tá?

Porque às vezes você percebe que desligou e ele fica com a luz ligada aí.

Ele fica exatamente estaticado.

Uma outra coisa, pessoal, se colocássemos a desligareza em atualização, por menos em um char, Simplesmente você apertar o botão de 5 segundos, tudo isso no ventilador vai parar e pode guardar.

Porque nada mais ruim tem que esperar.

É melhor você desligar dessa forma, depois ele atualiza, ou até desligar o problema do

sistema, que dentro do sistema possa ser que um dê problema, que você é vício também, aí não vai dar problema nenhum.

O que é que dá problema assim, pessoal?

Descer e conseguir ter problema.

É melhor você esmagar na muta do que você deixar ele ali, a não ser que ele traga uma bateria aí e faça o outro estragar a bateria.

Quem conta?

Ana Beatriz.

Ana Vitória.

Anderson.

Gabriel?

Felipe?

Eu sou o Felipe Pereira.

Eu sou o Eduardo.

Eu sou o Gabriel Elias.

Eu sou o Guilherme.